

Reivindicação de movimentos sociais por moradia é legítima, mas precisa evoluir dentro da lei

A Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (ABRAINC), como entidade representativa de 21 companhias de capital aberto e/ou atuação nacional, o SECOVI-SP (Sindicato da Habitação), a CBIC (Câmara Brasileira da Indústria da Construção), os SINDUSCONs – Sindicatos da Indústria da Construção Civil nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais – e as ADEMIs – Associações das Empresas do Mercado Imobiliário do Rio de Janeiro e Niterói, sabedoras da prioridade que o Governo vem dando à oferta do imóvel próprio aos brasileiros, querem sinalizar a preocupação que se instalou no setor em decorrência das ocupações de áreas públicas e privadas por movimentos que têm como objetivo chamar atenção para a questão da moradia no Brasil.

A reivindicação dos movimentos pelo direito de acesso a uma moradia digna é legítima e compartilhada pela indústria imobiliária. Mas as invasões têm se avolumado, afrontando a lei e transmitindo uma falsa percepção de que também seja legítimo ocupar propriedades, privadas ou públicas.

Somente em São Paulo, nos últimos três meses, já foram registradas várias ocupações. Invasões em empreendimentos do Minha Casa, Minha Vida ocorridas no segundo semestre de 2013 afetam diretamente a população de baixa renda inscrita no Programa que já deveria habitar aquelas moradias, prejudicam financeiramente as empresas contratadas e o Governo e afastam futuros investidores.

Todos esses prejuízos deverão se agravar se alguns movimentos sociais concretizarem a intenção anunciada de ganhar visibilidade com a proximidade da Copa do Mundo e das eleições com novas demonstrações de desrespeito à lei.

Sabemos que o déficit habitacional ainda é grande no País, que a obtenção da casa própria é um dos maiores anseios do povo brasileiro e que sua concretização é prioritária. A colaboração que nosso setor vem dando a essa questão demonstra nosso comprometimento para a superação desses desafios. Nosso envolvimento com o Minha Casa, Minha Vida, por exemplo, teve início já em sua concepção. Essa experiência nos qualifica a apontar que o caminho da invasão de áreas públicas ou privadas não irá reverter ou eliminar os problemas.

Nosso setor, que sempre colaborou e incentivou o acesso à moradia, se mantém solidário com as iniciativas governamentais em relação ao combate ao déficit habitacional, mas acredita que elas devam ser concretizadas com a manutenção da ordem pública e o respeito às leis.

ABRAINC (Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias)

ADEMI - Niterói (Associação das Empresas do Mercado Imobiliário de Niterói)

ADEMI - Rio (Associação das Empresas do Mercado Imobiliário do Rio de Janeiro)

CBIC (Câmara Brasileira da Indústria da Construção)

SECOVI-SP (Sindicato da Habitação de São Paulo)

SINDUSCON-MG (Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado de Minas Gerais)

SINDUSCON-Rio (Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Rio de Janeiro)

SINDUSCON-SP (Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado de São Paulo)

